

FATORES ESSENCIAIS NA MANUTENÇÃO DO CASAMENTO: ESTUDO DE CASO

2011

Roberta Fernandes Lopes do Nascimento

Psicóloga (PUCRS), Mestre em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Consultora Organizacional e de Carreira. Iretora do Núcleo Médico Psicológico. Brasil.

E-mail: roberta@nucleomedicopsicologico.com.br

Regina Maria Fernandes Lopes

Psicóloga (PUCRS), Dda. Psicologia (PUCRS), Mestre em Psicologia (PUCRS), Especialista em Avaliação Psicológica (UFRGS), Brasil. Supervisora Núcleo Médico Psicológico. Apoio CAPES.

E-mail: reginamlopes@uol.com.br / regina@nucleomedicopsicologico.com.br

Fernanda Cerutti

Psicóloga, Psicoterapeuta em Formação pelo Instituto Fernando Pessoa (IAFEC). Pesquisadora colaboradora (PUCRS).

E-mail: fecerutti@hotmail.com

Cristiane Silva Esteves

Graduada em Psicologia (PUCRS), Mestranda em Psicologia Clínica (PUCRS) no Grupo de Pesquisa Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital e Pós-Graduada em Atendimento Clínico, ênfase em Psicanálise (UFRGS).

Email: crissilvaesteves@gmail.com

Felipe Oliveira Iatchac

Graduando em Psicologia (PUCRS), Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq pelo Grupo de Pesquisa Avaliação e Intervenção no Ciclo Vital.

Irani I. de Lima Argimon

Psicóloga (PUCRS), Mestre Psicologia (PUCRS), Dr. em Psicologia (PUCRS), Atua como Docente do Programa de Graduação e Pós-Graduação da Faculdade de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Brasil. Pesquisadora Produtividade CNPq.

E-mail: argimoni@pucrs.br

RESUMO

O casamento frequentemente é considerado um tema atual devido à evolução da sociedade e aos questionamentos dessa forma de vida a dois. Período em que um número crescente de desajustes de convivência pode gerar instabilidade matrimonial ou uma dissolução iminente do casamento. Momento em que se torna relevante saber o que mantém as pessoas unidas, ou seja, o que leva a um sucesso no relacionamento amoroso. Com base nestas reflexões, os objetivos deste estudo de caso foram descrever os fatores que mantêm um casamento saudável e mostrar os aspectos positivos e negativos em uma relação conjugal com 15 anos de convivência, bem como,

investigar os fatores que fazem do relacionamento uma fonte de estabilidade e sucesso matrimonial. O delineamento foi de um estudo qualitativo. Os dados foram coletados em entrevistas e analisados por meio de análise de conteúdo sob quatro aspectos temáticos: fatores que favorecem e desfavorecem a manutenção do casamento e aspectos positivos e negativos do casamento. Esses resultados levam a conclusão de que a manutenção de um relacionamento conjugal duradouro é baseada em concessões, afeto e respeito mútuos e na capacidade de aceitar as diferenças e necessidades individuais. Além disso, indica também que não existem casamentos sem atritos e que o fundamental é aprender a lidar com as dificuldades, mantendo um equilíbrio para poder desfrutar de um relacionamento conjugal satisfatório.

Palavras-chave: Casamento, manutenção, aspectos positivos e negativos

INTRODUÇÃO

O interesse pela dinâmica das relações conjugais, especificamente o casamento, tem um importante papel no processo de consolidação da identidade do indivíduo. Além disso, os relacionamentos conjugais estáveis têm se tornado mais raros nos dias atuais, o que sugere a necessidade de investir em estudos que investiguem esse fenômeno de rupturas relativamente frequentes de vínculos conjugais. No Brasil, a taxa de nupcialidade legal, no ano de 2007, totalizou 916.006 casamentos. Em contrapartida, neste mesmo ano foram registrados, somando as separações e os divórcios diretos, sem recursos, 231.329 dissoluções. O que significa dizer que, aproximadamente, para cada quatro casamentos realizados houve uma dissolução (www.ibge.gov.br). A partir de tal índice, infere-se que mesmo com uma considerável busca pelo casamento, há uma porcentagem elevada de dificuldades na vivência da relação conjugal.

Aratany (2007) ressalta que, embora o número de divórcios tem aumentado de ano para ano, eles acontecem em função da esperança que as pessoas têm por oficializar uma nova história de amor e não por terem se desiludido por um fracasso amoroso. O ideal romântico do casamento, de completude e felicidade conjugal é recente e está em voga a partir do século XX. Antes disso, o casamento consolidava alianças, dava direito a heranças e protegia mulheres. Um contrato que não previa prazer e felicidade amorosa. Em contrapartida, Oltramari (2009) considera que atualmente há uma “hibridização das concepções de amor”, caracterizada pela procura pelas emoções da paixão juntamente com a segurança trazida pelo amor. O autor então considera esta dupla função incumbida pelo mundo moderno à relação amorosa como a principal fonte de insatisfação nos casais.

A escolha do parceiro geralmente envolve duas ordens de fatores: as causas aparentes que são as concretas e conscientes (porte físico do outro, temperamento, humor e atitudes) e as invisíveis que são as motivações inconscientes, ligadas a vivências emocionais muito íntimas e

profundas de difícil representação no nível de consciência. É através da combinação dessas duas ordens de fatores que o relacionamento irá ter sua própria configuração (Anton, 2009). Os motivos que levam a escolha de um parceiro são misteriosos e inconscientes, geralmente ligados à uma convicção que o amor pelo outro garantirá forças para realizar fantasias de que aquela história amorosa será única e especial (Arantagy, 2007). A busca pelo casamento, da mesma forma, torna-se a oportunidade de ser amado incondicionalmente e gratificado por proporcionar este sentimento ao outro (Costa, 2007).

As experiências familiares e amorosas anteriores estruturam o entendimento sobre o relacionamento amoroso. Nenhum casal inicia uma relação do zero, pois cada cônjuge já possui um sistema de valores e expectativas sobre a relação amorosa e a forma de se relacionar com o parceiro (Froma, 2002). De acordo com Anton (2009), toda família possui o seu roteiro próprio, algo que lhe é peculiar e que regula as pautas de seus membros. Como um regulador de conduta, o roteiro surge a partir de uma repetição de comportamentos, tornando-os previsíveis e naturais, e define aquilo que se deve esperar de cada uma das pessoas. Este roteiro baseia-se em crenças, valores, mitos, regras e outros elementos que estão presentes na dinâmica familiar e são em grande parte subliminares, não verbais. O sujeito nasceu dentro desse sistema e durante a sua fase de maior dependência de sua família, em que necessita terem satisfeitas as suas necessidades básicas, como afeto, proteção, segurança e atenção, ele viverá de acordo com o que está previsto no roteiro de sua família. Ele ainda não possui o seu próprio roteiro.

Carter e McGoldrick (2001) descrevem o momento em que o sujeito encerra sua tarefa primária de chegar a um acordo com sua família de origem. Tal tarefa, influência profundamente quem, quando e como e se vão se casar. Esse processo acontecendo de forma satisfatória possibilita que o sujeito se separe de sua família de origem sem danos emocionais, estabelecendo objetivos de vida pessoais, se tornando um “eu”, para formar um “nós”. Esta é a oportunidade de escolher emocionalmente aquilo que levarão da família de origem, assim como o que não fará parte da nova etapa e o que ainda irá criar sozinho. Mas se ambos, ou um dos parceiros não se diferenciar do programa emocional da sua família de origem, no momento certo, estará sujeito a influências de alguns estressores verticais que lhe acompanharão no relacionamento com a nova família.

Froma (2002) considera que, atualmente, os casais precisam de três casamentos. Um amor romântico e apaixonado na juventude, um relacionamento com papéis definidos e responsabilidades compartilhadas na criação dos filhos, e posteriormente, uma relação de companheirismo e ajuda mútua. Desta forma, ao longo do seu ciclo de vida, o casal naturalmente terá que rever os pressupostos que regem a sua relação. Quando os parceiros entendem isso não como uma desestruturação, mas como uma exigência do seu processo de crescimento e amadurecimento das relações, eles podem refazer as bases de sua relação.

A qualidade do relacionamento no casamento, segundo Krom (2000), também está relacionada ao grau de diferenciação das pessoas envolvidas e a sua relação com os padrões

disfuncionais. Isto é, quanto maior a maturidade emocional, melhor as condições para assegurar que o relacionamento entre eles possa ter ganhado qualidade. Chama também a atenção para a rigidificação de pautas determinadas pelos mitos que, quando aparecem, os casais apresentam dificuldades para estabelecer novos acordos e promover negociações quando estas se fazem necessárias.

Ao referir as bases de um relacionamento feliz, Costa (2000) destaca que a primeira base implica uma clara e definida separação da família de origem. Dificilmente, um casal poderá estabelecer uma relação afetiva e sexualmente feliz se não tiver conseguido uma boa independização dos pais e a consolidando nos primeiros anos do relacionamento conjugal. Féres-Carneiro e Diniz Neto (2010) consideram que não há relacionamento amoroso sem conflito. Solucionar este conflito faz com que a pessoa cresça e se desenvolva. Em qualquer interação intensa com o cônjuge, é normal que surjam alguns pensamentos e sentimentos negativos. Desta forma, na resolução dos conflitos conjugais, parece ser necessário aumentar o afeto positivo e reduzir o negativo. Os casais podem aprender a trabalhar a raiva construtivamente e a praticar a empatia pelo parceiro, levando em conta e entendendo as diferenças.

A contextualização do casamento diante das mudanças ocorridas situam a temática desta pesquisa. O oferecimento de um estudo sobre os aspectos considerados importantes no relacionamento satisfatório pode servir como um ponto de partida para futuras reflexões e confrontações. Além disso, o auxílio na indicação de intervenções terapêuticas e a criação de possibilidades para um trabalho de prevenção dentro desta área também são apontamentos deste trabalho.

Diante do exposto, propõe-se investigar os casamentos com a finalidade de mostrar os fatores que favorecem um relacionamento satisfatório. Não é pretendido que este represente uma idéia completa ou definitiva sobre os aspectos que mantêm as pessoas unidas. Esses aspectos tendem a se modificar e as concepções a respeito do casamento podem alterar-se.

Com base nesses pressupostos, os objetivos deste estudo são identificar os fatores que favorecem a manutenção do relacionamento conjugal e mostrar os aspectos considerados positivos e negativos no casamento. Partindo desses objetivos, pode-se pensar em algumas questões que nortearam o presente estudo: Como se desenvolveu a relação entre os cônjuges no casamento? Quais os fatores que cada parceiro julga serem essenciais para estarem juntos? E quais os aspectos positivos e negativos desta relação?

MÉTOD

Foi utilizado o método qualitativo, sendo o mais adequado para a investigação dos objetivos e problemas que pretendiam investigar questões subjetivas. A pesquisa qualitativa busca uma compreensão mais investigativa sobre assuntos de foro íntimo. O pesquisador deve se colocar em uma posição de escuta empática sobre o olhar do outro, procurando entender os significados que o fenômeno tem para o entrevistado (Turato, 2003).

Os participantes do estudo foram um casal, um homem e uma mulher, com 15 anos de união. Esse casal foi selecionado aleatoriamente e sua faixa etária foi considerada irrelevante.

O instrumento da pesquisa foi a entrevista de profundidade com um roteiro flexível, tendo como ponto de partida seis questões abertas para o casal responder com base nos objetivos e nas questões norteadoras. Além disso, foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido e ficha de identificação com o roteiro para a entrevista.

Como procedimentos para coleta de dados, inicialmente, foi feito contato com o convidando-os a participar da pesquisa, Posteriormente, foi combinado o dia, o local e o horário de acordo com a disponibilidade dos entrevistados. Cada membro do casal respondeu o questionário separadamente, essa informação foi explicada no rapport, com o objetivo de garantir a privacidade dos cônjuges.

A técnica de investigação que foi utilizada é a análise de conteúdo que tem como finalidade a descrição objetiva do conteúdo da comunicação (Bardin, 2002). A análise de categorias foi feita em duas etapas. A primeira consistiu num inventário, ou seja, isolar os dados que aparecem na entrevista. A segunda etapa consistiu na classificação, dividindo os dados e colocando-os em uma determinada ordem. Após a aplicação dos questionários, foram categorizadas as respostas, tendo como base as questões norteadoras e os objetivos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados deste trabalho, num primeiro momento, serão mostrados por meio da análise de conteúdo com a categorização dos aspectos que apareceram com relevância neste estudo, apresentados na tabela 1. Após, será discutida cada categoria, integrando com a fundamentação teórica já citada anteriormente. Verifica-se que são quatro os aspectos que favorecem o casamento: confiança, respeito, amor e individualidade.

Tabela 1- Aspectos que favorecem o casamento:

Aspectos que favorecem o casamento	Aspectos que não favorecem o casamento	Aspectos positivos no casamento	Aspectos negativos no casamento
Confiança	Desentendimentos	Paixão	Diferenças
Respeito	Incompatibilidade	Maturidade	Falta de limites com a família de origem
Amor		Comunicação	
Individualidade			

Uma união entre duas pessoas vivas significa que a união também está viva e deve, constantemente, ser nutrida e encorajada a crescer. Um casamento de sucesso deve ter vitalidade e também confiança, esta não vem da noite para o dia, às vezes leva anos para ser construída. Mas assim que esteja em seu lugar, serve como um sólido alicerce que servirá de apoio para o casamento durante as crises.

A **confiança** não se origina no comportamento perfeito, vem da responsabilidade, dessa forma, não se espera que ninguém seja perfeito, mas pode-se esperar que seja responsável, que reconheça um erro. A confiança significa que a atitude e conduta no decorrer do tempo têm demonstrado que um pode depender do outro, que se tem a integridade de agir adequadamente. Segue trechos da entrevista: Corroborando com essa idéia, um dos entrevistados relatou:

“A confiança é um dos aspectos mais importantes da nossa relação. Nosso amor é forte e faz com que nossa confiança fique forte. Nós somos livres e temos confiança um ao outro. Eu acho que confiar é tudo. Confiamos nas atitudes e comportamento do outro de forma íntegra e madura”.

Verificou-se que o importante é manter o **respeito** pelo companheiro, não usar palavras que possam magoar e saber o momento de ceder em uma discussão. Não existe fórmula mágica para um casamento duradouro, mas existem algumas atitudes que podem ajudar a manter o relacionamento, como disse um dos participantes: *“Se pudéssemos resumir em três palavras, um casamento para dar certo tem de se basear na confiança, respeito e amor. A nossa relação se desenvolveu pelo nosso jeito de ser com respeito”.*

São necessárias muitas matérias primas para compor um casamento saudável, é preciso **amor**, naturalmente, e também um senso de reverência - a reverência que cada cônjuge sente pelo outro. Tal reverência se entremeará em cada aspecto de suas vidas, desde a maneira como

mantêm o lar até o modo de educarem os filhos. Mais trechos da entrevista: Assim, um deles constatou:

“Acho que no início do casamento tudo era novo cheio de expectativas uma paixão intensa e um envolvimento mais com a gente, depois que foi se transformando em amor. O amor levou a nós nos casarmos, á vontade de estar junto um do outro. O descobrimento da nossa cara metade. Esse amor nos mantém juntos até hoje”.

Este aspecto vivenciado pelo casal é afirmado por Menghi (1995) que relata que a fase do desencantamento é inevitável. Dessa maneira, inicia-se o processo de conhecimento do parceiro com suas capacidades e limitações. Neste casal infere-se que não aconteceu o desejo inconsciente que este autor refere de empreende-se uma luta para mudar o outro ou criar ressentimentos com relação às diferenças do parceiro.

Conforme diz o antigo ditado, “no começo tudo são flores”, todavia tem sido usado, atualmente, por muitos casais para justificar as brigas e o tédio mútuo que se instalam após alguns anos de casamento. Para este casal, manter a individualidade e negociar as diferenças é o melhor caminho para preservar uma união duradoura e feliz. Além disso, quem preserva a individualidade está mais habilitado a conciliar o papel de pai ou de mãe com os de marido ou mulher. Prestar atenção nas necessidades do companheiro e respeitá-las não quer dizer abrir mão de liberdade e individualidade. Esses valores parecem ser preservados pelos entrevistados, no momento em que afirmaram: “Mantemos a nossa individualidade, nos programas que gostamos de fazer sozinhos. Por exemplo: um futebol, um chá com as amigas, dentre outros”.

Para Hintz (2001) é importante que o casal respeite a individualidade e busquem em si mesmos recursos para manter a auto-estima. Entende-se que este casal chegou a esta etapa, alcançando uma relação satisfatória, pois suas diferenças foram elaboradas, conduzindo-os a uma maior integração. Enquanto ser humano, somos tomados de um sentimento de posse em relação àquilo que achamos que é nosso, por exemplo quando dizemos: "meu filho", "meu marido", "minha esposa" e com isso queremos que essas pessoas comportem-se exatamente como nós esperamos, por vezes e esquecendo que cada um possui sua própria personalidade, tal como relatou o casal:

“Temos uma expectativa muito grande em relação ao comportamento do outro como por exemplo: Você não chegou no horário! (que eu esperava que chegasse). E os problemas dele(a) eu desconsidero?. A individualidade deve ser preservada. Podemos considerar-nos "uma só carne" após o casamento, porém, com personalidade própria e ímpar”.

Os aspectos citados que não favorecem o casamento são os **desentendimentos** e **incompatibilidade** entre o casal. Com isso, entende-se que o temperamento de cada um é que vai

determinar se haverá harmonia na relação. Quando há um acúmulo de mágoas, o casamento pode acabar. O casamento tem mais chance de dar certo quando o casal sabe controlar as emoções que levam a conflitos desnecessários. Dentro desse contexto, a esposa constatou: *“O meu marido procura sempre o diálogo, evita discussões desnecessárias e não usa palavras que possam magoar”*.

Conforme os achados, Minuchin (1995) salienta que as pessoas que se amam precisam passar por ajustamentos antes de completarem a transição do namoro para um casamento, se a relação é instável desde o namoro, o casamento não costuma durar muito. A relação deste casal mostrou-se de forma madura tendo em vista que desde o começo do relacionamento souberam fazer as devidas concessões e ajustes para manter o relacionamento.

A **paixão**, a maturidade e a comunicação são os aspectos que foram considerados positivos no relacionamento do casal. O "ficar junto" num casamento feliz tem de ser natural. É importante que a paixão esteja presente para fazer dos dois eternos namorados, sentindo as emoções de cada momento como se fossem as primeiras. É dessa maneira que o casal afirmou proceder:

“Amo muito e sempre tentamos intensificar a paixão para melhorar ainda mais nosso relacionamento. Acho que o casamento é uma eterna conquista. Não é porque casamos que deixamos a paixão se acomodar. E isso é um fato que dá certo na nossa relação. Sempre surpreendemos um ao outro”.

Percebemos que a paixão retorna em alguns momentos na vida deste par e que, de acordo com Jablonski (1991), esta paixão pode vir de outro formato e vivida pelo casal conforme o ciclo de vida que estão passando. Constatou-se que eles conseguiram redescobrir um ao outro e reapaixonar-se.

A **maturidade** é outro fator positivo no casamento, pois se costuma dizer que não há nenhuma fórmula mágica para se manter um casamento duradouro e feliz. Acima de tudo, é preciso encontrar sua “alma gêmea”, aquela pessoa que lhe complete e se torne sua cúmplice para o resto da vida. Se você encontra a pessoa certa, tudo fica mais fácil. Foi desta forma que ocorreu com os entrevistados: *“No nosso caso, fizemos uma opção madura. Deixamos para trás amores esvaziados, para assumir uma nova postura de vida”*.

O importante é ter também boa **comunicação**, buscando maior aproximação com o parceiro para evitar os conflitos. Alguns ajustes na abordagem ao companheiro podem garantir a paz no lar. Na hora de discutir o relacionamento é imprescindível ter objetivos claros, utilizando perguntas diretas e apresentando o assunto abertamente. Percebeu-se que os participantes corroboram com esta idéia, quando um deles apontou: *“Então se existir a comunicação, maturidade e aceitação do outro as crises sempre se superam e se organizam com diálogo e carinho”*.

Alguns autores, como por exemplo Costa e Katz (1992), revelam que um elemento central e básico para se atingir um casamento feliz é aprender a se comunicar e manejar as variáveis que ocorrerão em qualquer casamento. Além disso, aprender como contornar uma discussão, como se reconciliar, como agir quando as coisas não vão bem. No momento em que um dos cônjuges está passando por problemas, o outro deveria lembrar-se que são “duas metades de uma mesma alma”, ou seja, negligenciar seu cônjuge é como negligenciar a si mesmo.

Para manter um relacionamento, é necessário, de modo geral, um diálogo sobre os sentimentos negativos. Algumas pessoas temem que, expressando emoções negativas como raiva, ciúme, tristeza, provoquem prejuízos para o relacionamento. Para Gottman (1995), como se verificou na literatura, às vezes, numa crise, é importante expressar o que está sentindo, igualmente expressar discordância e fazer uma reclamação. Embora raramente seja agradável, fortalece o relacionamento, a longo prazo, sendo fundamental aprender a lidar com as emoções. O casal deste estudo soube expor seus sentimentos, estabelecendo um envolvimento mais forte. É desejável, ainda de acordo com este autor, que existam mais sentimentos positivos que negativos na relação para manter o casal em harmonia.

Dentre os sentimentos negativos, destacam-se as **diferenças** e a **falta de limites com a família de origem**. Com a união conjugal, dá-se início ao processo de conhecimento das duas pessoas e é a convivência que permitirá que ajustes necessários ocorram. É natural que cada um procurará impor seus costumes e hábitos, entretanto é importante que se aceite, mesmo que com dificuldade, os comportamentos do companheiro; essas diferenças vão desde o sono, à alimentação, à organização da casa e ao dinheiro. Não saber entender essas diferenças pode ser um aspecto negativo num relacionamento. Com isso, é necessário que, juntos, encontrem um “meio termo” em que ambos estejam de acordo, como parece ter sido feito pelo casal em questão:

“Diferenças todos relacionamentos têm, no nosso aparece no jeito de ser de cada um. Se não souber entender isso, pode prejudicar a nossa relação. Para que este aspecto negativo se transformasse em positivo fomos descobrindo a forma de lidar com as diferenças”.

Como mostra a literatura, de acordo com Pincus e Dare (1987), não há casamento sem conflitos e solucioná-los é que faz o casal crescer e se desenvolver. Neste par observa-se que os conflitos existem, mas também que há estratégias para resolvê-los.

A falta de limites com os pais, quando as pessoas casam, pode ser um fator desencadeante para conflitos, de acordo com as idéias de Andolfi (1995). O casal entrevistado relata que é um fator negativo no casamento esta falta de limites, e para que ficasse melhor a relação conjugal eles souberam, depois de algum tempo, impor esses limites, como afirmou um deles:

“Ao meu ver a família também pode influenciar num casamento, se os pais se metem na relação interfere e atrapalha o casamento. Mas com o decorrer do tempo fomos dando limites aos nossos pais o que nos ajudou e muito”.

Cada casal pertence a um sistema diferente com seus próprios padrões, podendo os parceiros fazer da sua relação algo original. Conforme Andolfi (1995), é importante não fazer uma réplica dos modelos que lhe deram origem, e sim viver a experiência de criar algo novo que se refere ao casal, como forma de enriquecer e integrar padrões novos a respeito deles mesmos. Observa-se que o casal estabeleceu seu próprio espaço, delimitando limites com a família de origem, promovendo negociações e acordos iniciais.

Segundo Costa (2000), conforme já mencionado anteriormente, a primeira base para um relacionamento feliz é ter definida a separação com a família de origem. Este fato percebeu-se no relacionamento deste casal para manter seu relacionamento conjugal mais feliz. O amor é muito importante, mas é frágil e precisa de extremos cuidados. No amor, qualquer deslize pode romper. Com certeza, pelo menos trincar. Felizmente, o amor rompido ou trincado, às vezes tem cura. A principal lei da vida que faz do casamento um caminho para felicidade não é ser desprovido de espinhos, mas plenamente realizador quando bem vivido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados indicam que o modo como se lida com os conflitos existentes no casamento é um dos principais fatores que podem prejudicar o relacionamento. Um casamento sem conflitos é um casamento morto e o que transforma o conflito em força destrutiva é a falta de respeito entre os cônjuges.

O respeito ao outro acontece quando se aceita as decisões e opiniões do cônjuge, não desqualificando suas ações e comportamentos, havendo um esforço para ouvir o outro e compreender suas posições. Com isso, entende-se que as discordâncias permitem que os cônjuges aprendam algo novo sobre si mesmo e sobre o casamento. Outros fatores positivos no relacionamento conjugal foram a maturidade, comunicação e paixão. Assim, constatou-se que a existência de respeito, confiança, amor, individualidade e a forma como os dois lidavam com os conflitos determinaram a permanência de um casal.

Os resultados do presente estudo não podem ser estatisticamente generalizados, uma vez que, são oriundos de um estudo de caso com um único casal e tendo em vista que se trata de um estudo qualitativo. Contudo permitem considerar que a manutenção de um relacionamento conjugal duradouro requer a capacidade de fazer concessões mútuas, a habilidade de lidar com as

individualidades do par e a compreensão de que um relacionamento estável é baseado no respeito e amor mútuos.

Assim, uma das considerações deste estudo é mencionar que o casamento duradouro resulta da capacidade de solucionar conflitos. A maior parte dos casais tende a fazer da relação irrelevante de conflitos e estes seriam o sinal de relacionamento não saudável. Neste casal constatou-se que a felicidade não se encontra na forma de ajustes ou desajustes, mas que o par bem ajustado saiba equilibrar os pontos positivos e negativos na sua relação, sabendo lidar com as diferenças de maneira a alcançar a verdadeira felicidade, independente de ocorrer ou não conflitos.

Com base nestes resultados, sugere-se para um próximo estudo um número maior de casais para que sejam estatisticamente relevantes os resultados do estudo. Além disso, poder auxiliar na indicação de intervenções terapêuticas, quando necessário, em casais que apresentem dificuldades de relacionamento e poder criar possibilidades para um trabalho de prevenção dentro da área em estudo.

REFERÊNCIAS

1. American Psychiatric Association (2000). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*. (4th ed., text revision) Washington, DC: American Psychiatric Association.
2. Andolfi, Maurizio (2002). *A crise do casal: uma perspectiva sistêmico-relacional*. Porto Alegre: Artmed.
3. Anton, I. L. (2009). *O casal diante do espelho*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
4. Aratangy, L. R. (2007). *O anel que tu me deste: O casamento no divã*. São Paulo: Artemeios.
5. Bardin, Laurence (2002). *Análise de conteúdos*. Lisboa: Edições 70.
6. Carter, B. & McGoldrick, M. (2001). *As mudanças no ciclo de vida familiar: Uma estrutura para terapia familiar*. Porto Alegre: Artmed.
7. Costa, Gley P. (2000). *A cena conjugal*. Porto Alegre: Artes Médicas.
8. Costa, Gley P. (2007). *O amor e seus labirintos*. Porto Alegre: Artmed.
9. Costa, Gley P.; Katz, Gildo (1992). *Dinâmica das relações conjugais*. Porto Alegre: Artes Médicas.
10. Carneiro, Terezinha Feres; Diniz, Orestes Neto (2010). *Construção e dissolução da conjugalidade: padrões relacionais*. *Paidéia*, vol 20 (46), 269-278.
11. Froma, W. (2002). *Casais saudáveis e casais disfuncionais: Qual a diferença?* Em: M. Andolfi (Org.). *A crise do casal: Uma perspectiva sistêmico-relacional*. Porto Alegre: Artmed.
12. Gottman, John (1995). *Por que os casamentos fracassam ou dão certo*. São Paulo: Scritta.
13. Hintz, Hele Centeno (1999). *Novos tempos, novas famílias? Da modernidade à pós-modernidade* *Pensando Famílias*. 3, 2001; (8-19).
14. Jablonski, B. (1991). *Até que a vida nos separe: A crise no casamento contemporâneo*. Rio de Janeiro: Agir.
15. Krom, Marilene (2000). *Famílias e Mitos: prevenção e terapia - resgatando histórias*. São Paulo: Summus.
16. Menghi, Paolo (1995). *O casal útil*. Em: Andolfi, M. (Org.). *A crise do casal: Uma perspectiva sistêmico-relacional*. São Paulo: Summus.

17. Minuchin, Salvador (1995). A cura da família: histórias de esperança e renovação contadas pela terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
18. Oltramari, Leandro Catro (2009). Amor e Conjugalidade na Contemporaneidade: uma revisão de literatura. *Psicol. Estud.* vol 14 (4), 669-677.
19. Pincus, L., Dare, C. (1987). Psicodinâmica da Família. Porto Alegre: Artes Médicas.
20. Turato, E. R. (2003). Tratado da metodologia da pesquisa clínica-qualitativa: Construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. Petrópolis: Vozes.